



AS RELAÇÕES DE ESPAÇO, GÊNERO E PODER NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandra Carniel*¹

Lucas Ponte*²

Silvia Longo³

Paula Vanessa de Faria Lindo⁴

Eixo Temático:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-Chave:

Desigualdade de Gênero. Práticas Pedagógicas. Educação Progressista.

O presente trabalho tem a pretensão de apresentar as experiências construídas e discutidas sobre uma tentativa de reinserção das questões relacionadas a gênero e sexualidade na Escola Básica, face a descaracterização dessas questões na Base Nacional Curricular Comum, promovido no início desse ano de 2017, pelo Governo do Presidente Michel Temer, 2016-2018 (PMDB/SP). Inserido como Projeto no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência, subprojeto Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, e aplicado diretamente na Escola Estadual de Ensino

¹ Acadêmica do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). carnielalexadra@gmail.com.

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Erechim. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). ponte.mesquita@gmail.com

³ Doutora em Geografia. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES) paula.lindo@uffs.edu.br

⁴ Licenciada em Geografia. Professora da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES). silviaines.longo@hotmail.com



Fundamental Santo Agostinho, localizado no bairro Centro, também em Erechim, Rio Grande do Sul.

Questionar sobre gênero no ambiente escolar, em sua função social, caracteriza-se como um espaço que deve constituir a oportunidade da discussão de questões sociais e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico. Amparado pela pedagogia progressista de FREIRE (1996), esse artigo tem como princípios o diálogo e a construção conjunta para o ser crítico, sem autoritarismo, transferência unilateral e métodos ‘bancários’ educacionais. A escola tem um papel fundamental na desmistificação destas diferenças de gênero entre homem e mulher (OLIVEIRA, 2012). Enquanto produto complexo de relações sociais, a definição identitária feminina se dá intimamente ligada a construção da masculinidade. Onde se é percebido desde o século XIX, como retrata ENGELS (1884) apud in GROSSI (2015) ao tratar da Origem da família, da propriedade privada e do Estado, quando a mulher já era a primeira propriedade privada do homem, refletindo nas relações sociais até os dias atuais, com a discriminação e entendimento da mulher subordinada ao pai ou então ao marido (COSTA, 2012).

A partir da construção dessa teórica, o grupo do PIBID buscou identificar o olhar da geografia para a questão de gênero, nas suas múltiplas definições no espaço-escola, a partir da relação, interação, troca que acontece na coletividade e as funções se dão mais pela complexidade do processo da ação-reação-interesse (CASTROGIOVANNI, 2006). Além de refletir sobre a importância e desenvolver um pensamento crítico sob os conceitos geográficos, como espaço e lugar, nas teorias de gênero e sexualidade.

A primeira atividade que deu início ao nosso Projeto aqui explicitado, como base e centralidade teórica na Pedagogia da Autonomia, de Freire ao se aproximar da realidade do aluno, saber quais são suas compreensões, entender o valor de seus sentimentos, são base para o *start* de qualquer tarefa pedagógica. Para esse fim, fora elaborado um primeiro questionário, fora explicado, aplicado e debatido, para a partir disso iniciar uma desconstrução do senso comum sobre gêneros e sexualidades, com base nas respostas dos alunos. Buscando reforçar a última questão dos espaços da mulher e dos não-espços da mulher (TORRÃO, 2005) relativamente associado com o poder (SILVA, 2010).



Caminhando então para a complexificação, inserimos as discussões do Feminismo, da Luta Histórica (ALVES, 2013), da representação política por e do cuidado para diferenciação entre Identidade de Gênero, Orientação Sexual e Sexo biológico (VIEIRA, 2009). As seguintes atividades tiveram por êxito um incentivo à leitura feita em sala de aula como prática pedagógica e como texto referente uma síntese do que elaboramos de nossos referenciais teóricos simplificado para um linguajar dos anos finais do Ensino Fundamental.

Outro caminho que escolhemos para complementar tais ideias, foi o do audiovisual, devido à proximidade deles com esse meio, para isso foram escolhidos diversos vídeos que ou explicassem diretamente o assunto, como o do canal ‘Minutos Psíquicos’, ou trabalhasse a importância do tema, como os do canal ‘Para Tudo’. Foi inserido nessa atividade também, como forma de representação, do lado que costuma ser esquecido nas discussões de gênero ou sexualidade, os transexuais, uma figura pública brasileira que frequentemente é confundida com os transgêneros, mas que se auto identifica cisgênero, mas em uma outra concepção de Identidade de Gênero, da *Drag Queen*. Provando a falta de conhecimento do senso comum, de colocá-los no mesmo rótulo: Pablo Vittar⁵ e Lorelay Fox⁶. Seguindo as atividades, buscamos relatar uma outra cultura, de forma a permitir aos alunos comparações e sínteses em relação ao conteúdo abordado, por exemplo, a espacialização da diversidade em contradição com as culturas indianas e chinesas. Onde, ao primeiro, a questão do terceiro gênero, as *hirjas*, e o poder da representação política feminina; no segundo, as ‘Mulheres-sobra’ definidas lá como as que optaram por não se casar, e são excluídas da sociedade.

⁵ Pablo Vittar é uma Cantora Pop Brasileira, que começou recentemente sua carreira como Drag Queen e atualmente figurou como o primeiro artista a conseguir colocar três músicas nas cinco mais tocadas do Serviço de Streaming de Música Spotify Brasil. Os clipes de suas músicas ultrapassam a marca de 130 milhões de acessos na Plataforma Online Youtube. Fonte: Jornal Extra. Disponível em <<https://extra.globo.com/famosos/pablo-vittar-a-primeira-brasileira-com-tres-musicas-no-top-5-do-spotify-brasil-21852437.html>>.

⁶ Lorelay Fox é uma artista e *youtuber* Brasileira, apresenta o canal ‘Para Tudo’ na Plataforma Online Youtube Brasil e possui mais de 300 mil seguidores. Seu canal apresenta ao mundo o universo Drag e aborda reflexões sobre preconceitos, amor, comportamento, medos e aceitação, além de dicas e tutoriais de maquiagem. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UC-NW3bCGpuJm6fz-9DyXMjg>>.



A quinta e última etapa servindo de síntese e para produção de conhecimentos próprios, objetivando o despertar dos alunos para uma autonomia de pesquisa unido ao ensino. Incentivados a pesquisarem imagens, charges ou figuras para complementação dos temas, e das realidades que foram assimiladas na confecção de cartazes que seriam expostos a toda escola na próxima semana. Para também conscientização e despertar cidadã das outras turmas que não obtiveram a presença do projeto.

Em todas as aulas, a participação foi bem efetiva dos alunos e muitos questionamentos inocentes ocorriam, demonstrando que ainda não haviam sido moldados veementemente por outras questões sociais. Exceto, por alguns relatos, das próprias meninas, que já denunciavam questões de assédio moral na escola, como posteriores as aulas de Educação Física.

Perceber a grandeza de abordar esses assuntos na sala de aula, e a importância de um posicionamento mais centrado, em relação ao combate do preconceito, da desigualdade de gênero, do *bullying*, para promoção de uma cultura de paz nas escolas. Em ambas as turmas, a maioria dos alunos demonstraram interesse e colaboração na elaboração do cartaz, em que relataram terem aprendido muito com o projeto e até mesmo afirmaram que começaram a questionar sobre as relações de gênero espacializadas e de que forma interferem na vida humana e, principalmente, das mulheres na sociedade.

Referências

ALVES, A. C. F; ALVES, A. K. S. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social das mulheres.** IV Seminário CETROS Neodesenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social 29 a 31 de maio de 2013 – Fortaleza – CE – UECE – Itaperi.

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, n.16, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. COSTELLA, Roselaine Zorzan. **Brincar e Cartografar com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial.** Porto Alegre: EDIPUCRS. 2006.



COSTA, R. G; SILVERA, C. M. H; MADEIRA, M. Z. A. **Relações de gênero e poder: tecendo caminhos para a desconstrução da subordinação feminina.** Anais 17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero. João Pessoa, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, Mirian Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

OLIVEIRA, P. C. **A importância do ensino sobre questões de gênero na educação.** Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2012.

SILVA, Joseli Maria. ORNAT, Marcio Jose. **Espaço urbano, poder e gênero: uma análise da vivência travesti.** Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010.

TORRÃO, A. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam.** Campinas: CadernusPagu, 2005, p.127-152.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. PAIVA, Luiz Arton. **Identidade Sexual e Transexualidade.** Editora Roca Ano. Brasil, 2009.